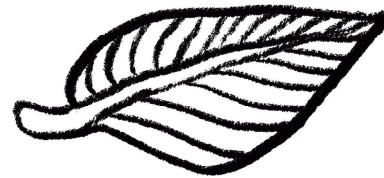


Este zine é de cunho educativo e não deve ser vendido.

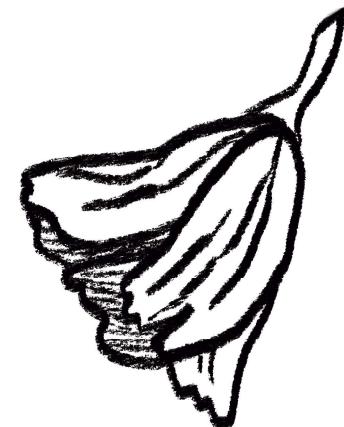
Ilustrações e diagramação: Anael Macedo - @risca_nael

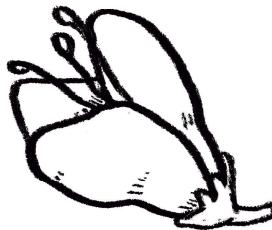


DISSECANDO AS FLORES

**UMA REPRESENTAÇÃO SENSÍVEL
SOBRE AUTOESTIMA FEMININA**

ANUEL MACEDO





Este zine está incorporado à uma pesquisa de graduação em Artes Visuais - Bacharelado sobre autoestima feminina. A pesquisa poética que está presente nesse zine, entrelaça as minhas experiências pessoais e íntimas com o tema, em conjunto com passagens de depoimentos anônimos escritos por mulheres.

As ilustrações foram feitas em diferentes tipos de técnicas, como: aquarela, lápis de cores, marcadores artísticos, nanquim e ilustrações digitais. Aquelas que foram feitas em modos tradicionais de desenho, foram digitalizadas e editadas para compor esse zine.

Para saber mais sobre a pesquisa acesse:
dissecandoasflores.wordpress.com

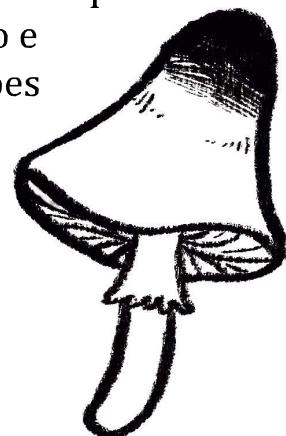


Dissecando as flores é sobre olhar pra dentro de si, procurar coisas que te incomodam e se perguntar, por quê?

Devido à inquietações sobre minhas inseguranças com meu corpo, decidi buscar a partir do desenho, questões de identidade e reconhecimento na arte, que tanto procurei ao longo dos anos.

Segui aprofundando minhas reflexões estudando as teorias feministas e a história da beleza e do nu feminino na arte e encontro alguns fundamentos para a minha condição e a de muitas outras mulheres.

Me guiando em Hilde Atalanta, Frida Kahlo, Fernanda Magalhães, Milena Paulina, Nikki de Saint Phalle e Ana Mendieta, artistas que já exploraram temas sobre corpo e autoestima, produzo as ilustrações que anexo a essa zine.





"O corpo é um guardador de
lugares, tempos

• Vivências, experiências,
• sentimentos



Vivo numa luta diária com a visão que

momentos que consigo amar mas passa muito rápido.

Tudo o que fazgo e odiar cada parte, tem

tenho sobre meu corpo, tento enxergá-lo de uma maneira positiva mas

"Quando mais jovem tive problema de acesso nas amídalas, e por isso não conseguia me alimentar direito. (...) Ao rever minha família (principalmente minhas tias), elas comemoraram o fato de que eu tinha emagrecido 'pelo menos esse problema serviu para alguma coisa'!"

60

"Depois de anos usando maiô, ou entrando na de vestido e short, sempre escondendo meu corpo o máximo possível. Acho que a primeira vez que coloquei biquíni para ir a praia foi um momento, estar ali no meu lugar preferido e finalmente se sentir bem comigo mesma para mostrar eu escolher!"

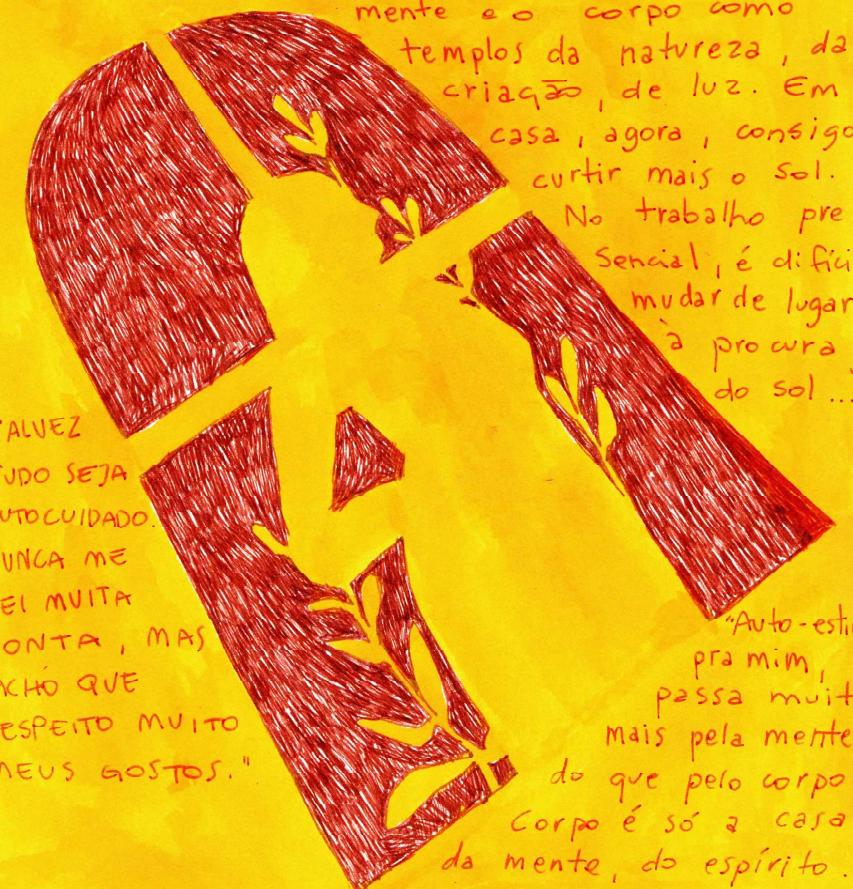


"As vezes olho para minhas dobrinhas e gordurinhas com um certo rancor, quase chegando a um desgosto."

"Estar constantemente em oração comigo mesma, principalmente ao sol. Desde criança. A mente e o corpo como templos da natureza, da criação, de luz. Em casa, agora, consigo curtir mais o sol.

No trabalho pre-senial, é difícil mudar de lugar à procura do sol..."

"TALVEZ
TUDO SEJA
AUTOCUIDADO.
NUNCA ME
DEI MUITA
CONTA, MAS
ACHO QUE
RESPEITO MUITO
MEUS GOSTOS."



"Auto-estima, pra mim, passa muito mais pela mente, do que pelo corpo. Corpo é só a casa da mente, do espírito. !!"

Venho, mais precisamente nos últimos dois anos, de forma mais intensa, estabelecendo um relação afetiva de amor, admiração e cuidado com o meu corpo e isso não diz respeito propriamente a técnicas e procedimentos vinculados à estética, mas sim a um olhar carinhoso, humano e sem culpa para mim mesma.

Durante toda a minha vida, desde criança, minha mãe sempre me deu liberdade para ser quem sou e nunca reprimiu meu corpo ou me fez ter alguma insegurança, minha memória já parte daí, desse corpo livre que me foi dado a partir das vivências em casa, apesar de, por muitas vezes, termos sido atingidas pela pressão estética da sociedade. Mas eu vinculo minha transformação do olhar especialmente à construção da minha tese e à minha filiação, mais intensa e ativa, aos movimentos feministas, particularmente ao ativismo antigordofobia e ao movimento body positive. As redes sociais foram cruciais para incentivar ainda mais meu autoamor, autocuidado e autoestima por meio da representatividade e diversidade de corpos com que me relaciono e a beleza democrática que ali se estabelece, pois todos tem lugar de fala e podem ocupar o espaço com seus corpos reais. Assim, conseguimos a identificação que pelas mídias de massa não há!

Minha mãe! As memórias da minha relação com ela (antigas e atuais) e do que ela me ensinou, me proporcionou e do quanto ela sempre me fez eu me sentir importante, inteligente, sensível, bela (por dentro e por fora) e capaz! O quanto ela sempre acreditou em mim, e a liberdade que me deu, foram, e são, a base da minha autoestima!



"FICO PENSANDO MAIS NO QUE EU QUERIA MUDAR, DO QUE NAS PARTES QUE GOSTO EM MIM. CONVIVO COM MULHERES QUE CORRESPONDEM AO NORMATIVO DOS CORPOS E ME COMPARO CONSTANTEMENTE COM ELAS."



"NESSE CARNAVAL EU E ALGUMAS MENINAS SAÍMOS PARA CAMINHAR NA PRAIA. ELAS QUISERAM PARAR E TIRAR FOTOS, E FIZERAM ISSO MUITO FACILMENTE. EU NÃO QUIS, MESMO ELAS INSISTINDO. NÃO CONSEGUEI ME EXPOR DESSA FORMA, SABENDO QUE NÃO SAIRIA BEM NAS FOTOS. POR ISSO, FIQUEI PARADA, NUM CANTO, ESPERANDO QUE ELAS TERMINASSEM."



VOCE
NÃO
SOR
RI
NORMA



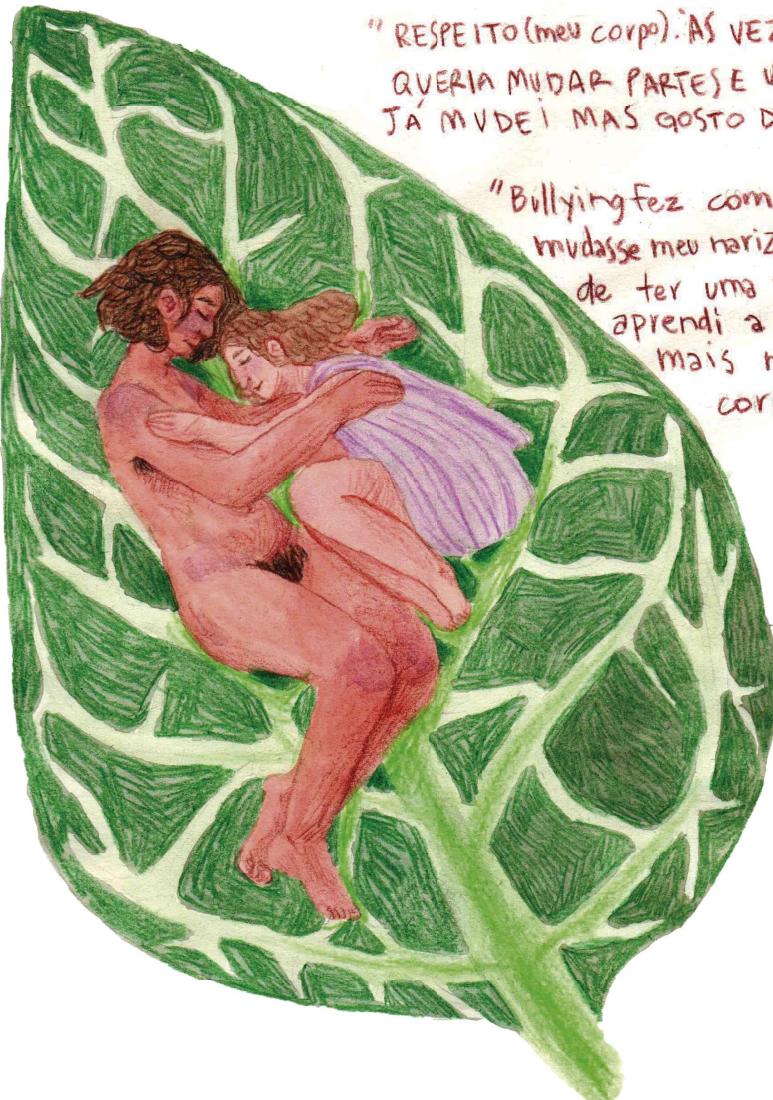
TRANSIÇÃO CAPILAR



1. Crescimento - 2. Amadurecimento - 3. Aceitação - 4. Amor - 5. Experiências. "Gosto da minha boca, do meu sorriso e cabelo em especial, não todos os dias, mas sempre que me sinto bem com a minha imagem olho para essas partes do meu corpo" - "Já recebi elogios com relação aos meus lábios e sorriso assim como pelo meu cabelo, principalmente depois que fiz a transição (época em que mais cuido de mim e do meu cabelo) e deixei ele natural novamente."



"Alcançar um objetivo profissional/intelectual guiou minha autoestima e estabeleceu uma segurança pessoal que me fez sentir **CAPAZ** de fazer qualquer coisa."



"RESPEITO (meu corpo). AS VEZES QUERIA MUDAR PARTES E UMA JÁ MUDEI MAS GOSTO DELE"

"Bullying fez com que mudasse meu nariz. Depois de ter uma filha aprendi a respeitar mais meu corpo"

"Uma relação de constante construção, cuidado, atenção, zelo e alguns momentos de frustração."



UM AUTOCUIDADO DE DENTRO PRA FORA."

"OBTEVE MUITA LEITURA QUE COMEÇOU LÁ NA MINHA PRÉ-ADOLESCÊNCIA, DE CUNHO SOCIAL, POLÍTICO E FEMINISTA. SOBRE ACEITAR MEU PRÓPRIO CORPO, SOBRE AUTOCUIDADO. E COM CERTEZA ESSA CONSTRUÇÃO DE AUTOESTIMA SE DEU JUNTO A TERAPIA, ENTENDENDO QUE VAI EXISTIR MOMENTOS NÃO TÃO BONS, MAS QUE TENHA SEMPRE UMA BUSCA DO OLHAR CARINHOSO E AMOROSO POR MIM MESMA,



"EU TINHA 13 ANOS E ESTAVA NA PRAIA QUANDO ME DISSERAM PRA ME PREPARAR PARA ODIAR MINHAS ESTRIAS"



"SOU GRATA AO MEU CORPO POR FAZER TUDO QUE ELE FAZ E SER COMO É, NEM SEMPRE É FÁCIL, UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO EU DIRIA" "MANTER EM MENTE QUE MEU CORPO É MEU E INTERESSA SOMENTE A MIM TEM CONTRIBUÍDO PRA ESSA RELAÇÃO MAIS POSITIVA."

"Quando fui crescendo, me torhei mais quieta e escondida. Meu corpo mudou muito de uma hora pra outra e eu não soube lidar e ninguém soube me ajudar direito. Família, amigos, mais velhos e mais novos foram me encaixando em categorias as quais eu não gostava de ouvir como "gordinha". Achava que tinha algo de errado com isso."

"Quando minha mãe fez meu primeiro macacão. Eu comecei a usar roupas que me sentia melhor em muitos fatores (inclusive bonita). Quando eu resolvi cortar, pintar o cabelo e deixá-lo colorido."



HJ HÁBITO UM CORPO Q
UE NÃO ERA MEU...
EXPERIMENTO UM NO
VO FEMININO faz um
ano que luto contra um
câncer de mama q
ue mutilou o meu corpo,
pois passei por uma
mastectomia total. Além
das cicatrizes o trata-
mento deixa marcas
feminino. O cabelo
fui jogada em uma
caí, as unhas quebram,
a ausência e a pre-
sas de calor
TENTO RESSUSCITAR
INFICAR CUIDANDO
DAS CICATRIZES
TIREI OS
MEU COR
NCHADO
CISO CUID
MASSAGE
DOS OS P
MAS AC
MA... E
Vo feminin
perimenta
tenho auto
um carrossel de emoções. Se
estima... sim... estou viva...